



www.cardiol.br

www.arquivosonline.com.br

Arquivos Brasileiros de Cardiologia

Sociedade Brasileira de Cardiologia • ISSN-0066-782X • Volume 109, Nº 4, Supl. 1, Outubro, 2017

RESUMO DAS COMUNICAÇÕES

SOCERGS 2017 CONGRESSO DA SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

GRAMADO - RS

50535

Uso do programa Telessaúde-RS estimulado por um programa de altas da atenção especializada com suporte de telemedicina para pacientes cardiopatas isquêmicos

DANIEL RODRIGUES CONILL GOMES, GABRIEL GUARDA MUNARI, RODRIGO SOARES DE SOUZA MARQUES, KAREN RUSCHEL, DIMITRIS VARVAKI RADOS, MARIANA DE SOUZA FURTADO e CARISI ANNE POLANCZYK.

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, BRASIL - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, BRASIL - Telessaúde - RS, Porto Alegre, RS, BRASIL.

Fundamento: O Telessaúde RS é cada vez mais empregado na atenção primária em saúde (APS), e a consultoria telefônica cresce no Brasil. Seu uso e aceitação como estratégia de suporte à transição do cuidado de pacientes em condições de alta de ambulatório especializado para a APS ainda estão sendo explorados. **Objetivo:** Avaliar os índices de utilização da consultoria do Telessaúde RS por médicos da APS, após serem instruídos a fazê-lo. **Delimitação e Métodos:** Ensaio clínico randomizado envolvendo pacientes com cardiopatia isquêmica estável de ambulatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com condições de alta. Os pacientes foram randomizados para grupo controle (manter seguimento hospitalar) e grupo intervenção (alta para APS com suporte do Telessaúde RS). Pacientes do grupo intervenção recebiam nota de alta e, 15 dias após a alta, um médico teleconsultor entrava em contato com o médico da APS para informar sobre a alta e discutir eventuais dúvidas sobre o manejo do paciente. Dados analisados pelo software SPSS v18.0, utilizando o teste t para comparação. Estatisticamente significativos os níveis $p < 0,05$. Registro NCT02489565. **Resultados:** Dos 193 pacientes incluídos, 97 foram para intervenção e 96 para controle: idade média era de 67,2 anos; havia 126 (65,3%) pacientes do sexo masculino, 156 (80,8%) hipertensos, 79 (40,9%) diabéticos, 103 (53,4%) dislipidêmicos, 88 (90,72%) submetidos à revascularização percutânea ou cirúrgica e 167 (86,5%) sem plano de saúde; não houve diferenças entre os grupos para características biodemográficas. Após 1 ano de seguimento, aumentou o número médio de ligações vindas das APS dos pacientes do grupo intervenção quando comparado com o grupo controle (20,86 e 8,34, respectivamente; $p = 0,033$) e do número de ligações por médicos da APS (16,19 e 7; $p = 0,067$). Observou-se que os médicos que receberam a intervenção (ligação 15 dias após a alta) fizeram em média 3,99 ligações em 1 ano. De forma categórica, o uso do serviço de teleconsultorias pelas unidades foi semelhante: 68% e 75% (controle e intervenção, respectivamente; $p = 0,301$). Aumentou o número de pacientes relatando consultar na APS, porém o valor ainda é baixo (controle 22% e intervenção 50%; $p < 0,001$). **Conclusão:** A intervenção de suporte foi eficaz em aumentar a utilização do Telessaúde RS. A baixa taxa de consultas na APS do grupo intervenção (50%) após 1 ano da alta pode ter influenciado os resultados. Fomento: CNPQ/Telessaúde/IATS.